RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DE 2014





sumário

04 SOBRE A EMPRESA Perfil Riograndense 06 Breve perfil CMPC 07 08 Linha do tempo SOBRE ESTE RELATÓRIO 10 16 MENSAGEM DO PRESIDENTE 4 GOVERNANÇA 18 5 PROJETO DE EXPANSÃO (GUAÍBA 2) 26 6 GESTÃO DE FORNECEDORES 38 42 7 CAPITAL HUMANO 8 SAÚDE E SEGURANÇA 50 9 PRÓXIMA DA COMUNIDADE 56 MEIO AMBIENTE 62 Uso do solo, sequestro de carbono, manejo florestal e biodiversidade 66 69 Efluentes, emissões e resíduos sólidos industriais 74 11 CERTIFICAÇÕES COMERCIAIS E LICENÇAS LEGAIS 75 ÍNDICE REMISSIVO CRÉDITOS 78



sobre a empesa

Como fornecedora de fibra virgem a partir de madeira cultivada e sustentáveis, a CMPC Celulose qualidade de vida das pessoas.

Da floresta ao consumidor final, a responsabilidade pelo homem e pelo com as comunidades vizinhas. O empenho pela excelência nas filosofia de trabalho.

Maior fabricante gaúcha de administrativa em Guaíba, na região metropolitana de Porto Alegre. Exporta 90% de sua produção, destinada à fabricação de papéis de impressão e escrita e papéis de higiene pessoal (tissue), de alto valor agregado.

mil toneladas de celulose e 60 mil processo produtivo e outros 155 mil hectares correspondem às áreas de preservação permanente e Riograndense têm o selo do Forest

Instalada em uma área de 106 o tratamento de emissões, efluentes e queima de biomassa em caldeiras excedente de 21.600.000 kW/mês. suficiente para abastecer uma cidade de 300 mil habitantes.

com as comunidades do entorno

Com cerca de 3.300 colaboradores diretos, entre empregados próprios e prestadores de serviços permanentes, a CMPC Celulose Riograndense é uma

com 10,4 mil hectares, dos quais uma área de aproximadamente 2,4 mil ha foi oficialmente reconhecida em 2009 como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Situada no município de Barra do Ribeiro, Patos e o Lago Guaíba, abriga um

(*) Dados de 31/12/2014 (**) A partir de 13/5/2015





INSTALADA EM UMA ÁREA DE 106 HECTARES, A FÁBRICA INCORPORA AVANCADA TECNOLOGIA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL PARA O TRATAMENTO DE EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS DO PROCESSO INDUSTRIAL, SENDO ESTES ÚLTIMOS QUASE QUE INTEGRALMENTE REAPROVEITADOS.

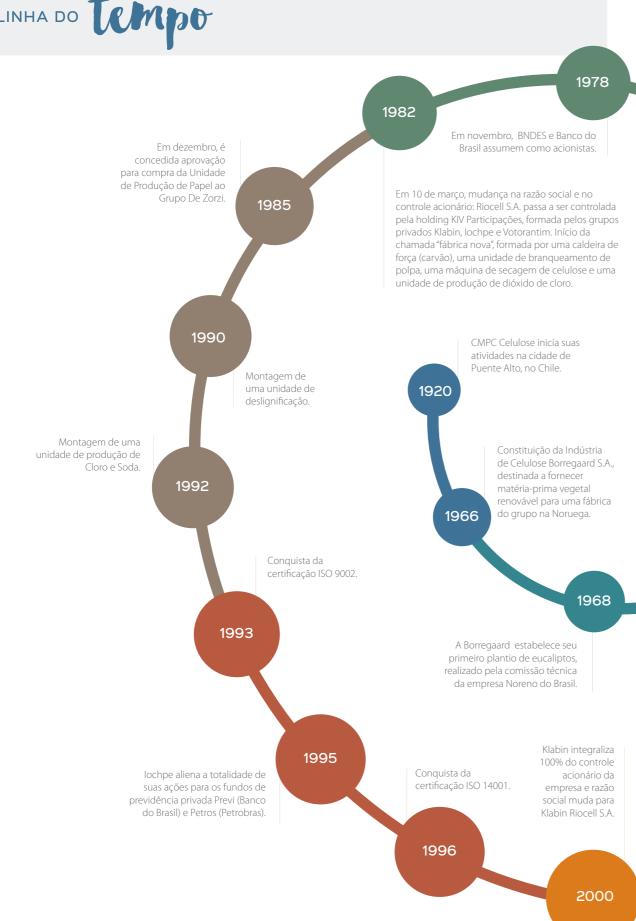


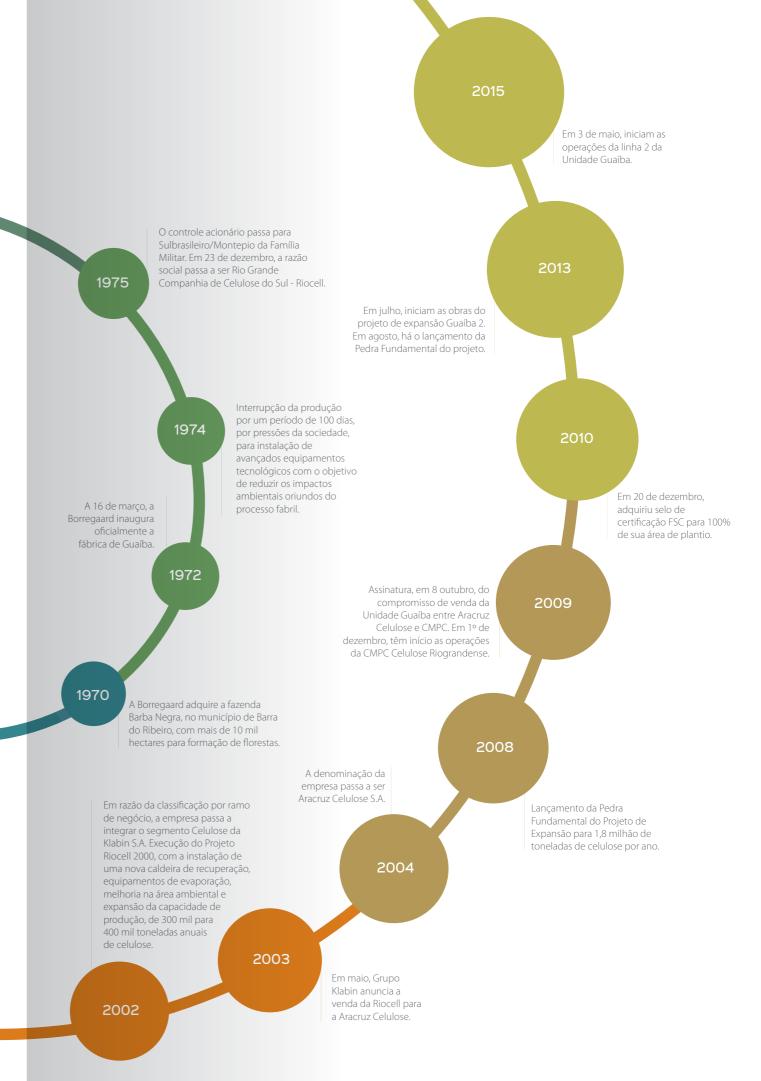


Fundado em 1920 e pioneiro na fabricação de celulose e papel no Chile, o grupo CMPC é o segundo maior do setor na América Latina, com 25 fábricas no Brasil, Peru, Uruguai, Colômbia, México e Argentina, além do Chile. A companhia tem ações negociadas na bolsa de valores de Santiago e

atua em cinco áreas de negócios: CMPC Florestal, CMPC Celulose, CMPC Papéis, CMPC Tissue e CMPC Produtos de Papel. O grupo reúne 8 mil colaboradores e tem mais de 200 clientes em 30 países de três continentes, sendo a Celulose Riograndense seu maior investimento no exterior.

LINHA DO TEMPO







sobre esta publicação





O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA CMPC
CELULOSE RIOGRANDENSE REFORÇA O COMPROMISSO
DA ADMINISTRAÇÃO COM A PRESTAÇÃO DE CONTAS
TRANSPARENTE A TODOS OS PÚBLICOS DIRETA E
INDIRETAMENTE INTERESSADOS.

DESDE A SUA CONSTITUIÇÃO, EM 2010, A
EMPRESA MANTÉM UM PROCESSO CONTÍNUO DE
COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE POR MEIO DA
IMPRENSA, DA PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS PÚBLICOS
E PRIVADOS E DE REUNIÕES COM AS COMUNIDADES
E REPRESENTANTES DO TERCEIRO SETOR, ENTRE
OUTROS CANAIS.

Nesta edição de 2014, apresenta seus principais resultados econômico-financeiros, na governança, no relacionamento com a comunidade e no exercício de sua responsabilidade socioambiental. A publicação é inspirada na metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), em sua versão G-4. O conteúdo busca cobrir com objetividade os aspectos mais relevantes do negócio sob a ótica da empresa e da sociedade, definidos a partir de um teste de materialidade.

Para tanto, foram realizadas consultas diretas e indiretas às partes interessadas, tendo em vista selecionar e priorizar os temas e proporcionar um conteúdo equilibrado, claro e atual em face dos impactos positivos e negativos da CMPC Celulose Riograndense. Foram consultados funcionários da empresa, fornecedores e clientes, bem como representantes do terceiro setor, do poder público e da imprensa.

Os dados e informações apresentados cobrem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014. Tendo em vista a importância do aumento da capacidade produtiva para as diversas partes interessadas, o conteúdo do capítulo sobre o projeto Guaíba 2 se estende até 3 de maio de 2015, data da efetiva partida da nova linha de produção.

As informações contidas neste relatório foram apuradas por consultoria especializada em comunicação e sustentabilidade, por meio de entrevistas com os gestores da CMPC Celulose Riograndense. Os indicadores de desempenho selecionados para publicação foram respondidos por todas as áreaschave da empresa.

Nos próximos anos, o teste de materialidade deverá ser complementado pelo trabalho, em andamento, de mapeamento e classificação dos stakeholders externos. No futuro, a seleção de públicos de interesse deverá seguir critérios mais técnicos, e o processo, envolver um maior número de consultas acerca dos temas relevantes.

Além de sua versão impressa, o relatório também estará disponível em versão on-line, no site da Celulose Riograndense (http://www.celuloseriograndense.com.br)



Dúvidas, esclarecimentos e questionamentos sobre esta publicação devem ser encaminhados para relatorio@cmpcrs.com.br.

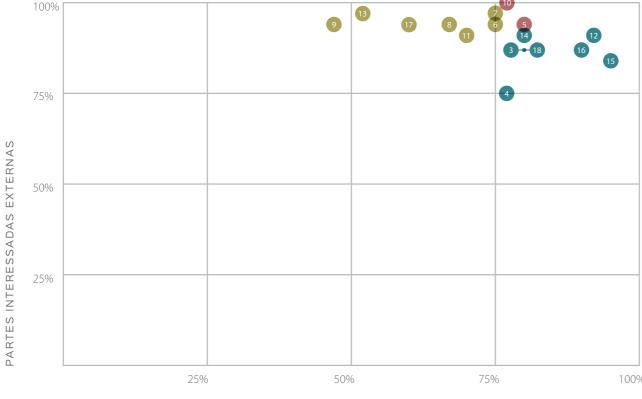
CONSOLIDAÇÃO DO TESTE DE MATERIALIDADE

A matriz de materialidade que orientou a produção deste relatório identifica as questões mais relevantes para a empresa e para a sociedade, levando em conta a estratégia do negócio e a visão dos públicos com os quais ele se relaciona. Para atender aos princípios sobre definição de conteúdo, como materialidade e inclusão de stakeholders, e desta forma assegurar que os temas abordados tenham relevância e reflitam de fato o interesse dos leitores, a empresa aplicou um

teste que envolveu 18 consultas, entre representantes do negócio e da sociedade. Desse total de pessoas, 10 são executivos da empresa e 8 representam órgãos, setores ou comunidades que mantêm estreito relacionamento com a companhia.

Com base nos resultados desse teste, apresentamos a seguir a associação entre os temas, aspectos materiais e stakeholders impactados pelas atividades da empresa, de acordo com a metodologia da GRI.

PESQUISA COM PARTES INTERESSADAS



PARTES INTERESSADAS INTERNAS

- Temas de maior relevância público interno
- Temas de maior relevância público externo
- Temas de maior relevância público interno e externo

ASPECTOS, TEMAS MATERIAIS E STAKEHOLDERS

	TEMAS	Aspectos materiais GRI	Tema é material dentro da organização?	Para quem o tema é material fora da organização?
	Negócio			
1	Inovação (aumento de produtividade, biotecnologia)		Não	Não
2)	Gestão financeira (desempenho econômico)		Não	Não
3	Governança (gestão de riscos, combate à corrupção, conflitos de interesse)	Desempenho econômico	Sim	Clientes, fornecedores, sindicatos, poder público, terceiro setor
4	Expansão do negócio	Desempenho econômico; Impactos econômicos indiretos; Práticas de compras; Investimentos; Transportes	Sim	Clientes, fornecedores, sindicatos, poder público, terceiro setor, vizinhos, comunidades locais
5	Ambiente regulatório e práticas de mercado (licenças legais, aquisição de terras, certificações comerciais)	Conformidade	Sim	Fornecedores, sindicatos, poder público, terceiro setor, vizinhos
	Ambientais			
6	Emissões (conformidade e desempenho; mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais)	Emissões	Não	Poder público, terceiro setor, vizinhos
7	Uso de recursos hídricos (conformidade e desempenho, mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais)	Água; Avaliação ambiental de fornecedores	Não	Clientes, fornecedores, poder público, terceiro setor, vizinhos, comunidades locais
8	Gerenciamento de resíduos (conformidade e desempenho)	Efluentes e resíduos	Não	Poder público, terceiro setor, vizinhos
9	Eficiência energética (desempenho)	Energia	Não	Terceiro setor, poder público
0	Uso do solo, manejo florestal, paisagem e biodiversidade (conformidade e desempenho)	Conformidade; Biodiversidade; Avaliação ambiental de fornecedores; Mecanismos de queixas relacionados a impactos ambientais.	Sim	Clientes, terceiro setor, poder público, vizinhos, comunidades locais
	Pessoas (público interno)			
1)	Práticas trabalhistas (conformidade, remuneração entre homens e mulheres; mecanismos de queixas e reclamações sobre práticas trabalhistas, investimentos)		Não	Sindicatos, poder público
2	Saúde e segurança ocupacional (conformidade, desempenho e investimentos)	Saúde e segurança do trabalho	Sim	Clientes, sindicatos, poder público, terceiro setor
3	Direitos humanos (trabalho infantil, trabalho forçado ou análogo ao escravo; mecanismos de queixas e reclamações sobre direitos humanos e direitos indígenas)	Investimentos	Não	Clientes, sindicatos, poder público, terceiro setor
4	Capital humano (treinamento e educação, diversidade e igualdade de oportunidades, investimentos, retenção de pessoas, desempenho)	Treinamento e educação; Diversidade e igualdade de oportunidades	Sim	Sindicatos
	Pessoas (público externo)			
5	Relacionamento com comunidades (canais de diálogo, comunicação proativa e reativa, eventos)	Comunidades locais; Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade.	Sim	Vizinhos, comunidades locais
6	Desenvolvimento local e impacto em comunidades (impactos de transporte, colheita, acesso a áreas da empresa - APPs -, odor, ruído, mecanismos de queixas e reclamações sobre impactos na sociedade, geração de renda, cultura, educação, doações e projetos, empregabilidade, inflação local, segurança)	Comunidades locais; Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade; Impactos econômicos indiretos; Transporte	Sim	Vizinhos, comunidades locais e fornecedores
7	Uso e ocupação do solo (acesso a áreas da empresa, APPs e áreas de interesse social, conformidade, política de ocupação do solo)	Comunidades locais; Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade.	Não	Vizinhos, comunidades locais
	Pessoas, meio ambiente e negócio			
8	Gestão de fornecedores (avaliação de fornecedores em direitos humanos, práticas trabalhistas, impactos ambientais, mecanismos de queixas em direitos humanos, práticas trabalhistas, impactos ambientais, prática de compras locais, oportunidades)	Práticas de compras; Avaliação ambiental de fornecedores; Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas e impactos na sociedade; Mecanismos de queixas em relação a impactos ambientais e impactos na sociedade.	Sim	Fornecedores, vizinhos, comunidades locais, poder público.

3. MENSAGEM DO PRESIDENTE

GUAÍBA 2, UM FRUTO DO VALOR DA BOA VIZINHANÇA.

Após dois anos de um esforço conjugado de dezenas de milhares de trabalhadores, fornecedores locais, nacionais e estrangeiros e representantes dos setores público e privado, com o endosso majoritário da sociedade gaúcha e dos residentes do entorno, a equipe da CMPC Celulose Riograndense completou seu mais ambicioso projeto – Guaíba 2, um investimento histórico de R\$ 5 bilhões, o maior até aqui empreendido por um grupo privado no Rio Grande do Sul.

Para a implantação de uma segunda linha de produção no mesmo sítio da original e ampliar a capacidade nominal da fábrica, agora de 1.750 mil toneladas anuais de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto, nossa equipe vivenciou uma situação atípica, que atingiu o ápice nos últimos meses de trabalhos.

O desafio – conduzir a operação regular de 450 mil toneladas anuais em produção de celulose, papel e químicos em meio a obras de melhoria da infraestrutura, a intensa movimentação de máquinas e equipamentos e a circulação de uma população flutuante que beirou 10 mil operários, no ano final – foi vencido com resultados notáveis, apesar de alguns transtornos, inevitáveis, para a comunidade de Guaíba, mitigados por meio do diálogo e da cooperação.

Conseguimos superar os percalços próprios de um projeto dessa magnitude e dar partida à produção ampliada já na primeira semana de maio de 2015. Isso só foi possível por conta de um meticuloso e bem orquestrado planejamento de engenharia, contratação e construção, que foi acompanhado, desde o primeiro momento, pela interação permanente com as

comunidades vizinhas, os órgãos governamentais e as instituições da sociedade civil, tendo em vista gerar valor para as partes envolvidas.

Um conjunto de iniciativas, desenvolvidas em parceria com diferentes atores locais, estaduais e federais, concorreu para materializar essa filosofia de trabalho. A constituição de um balcão de negócios apoiado pela Fiergs e outras entidades garantiu que quase a metade dos recursos destinados à expansão, ou cerca de R\$ 2,5 bilhões, ficasse com empresas gaúchas, superando as melhores expectativas. Um programa de formação e qualificação específico para a obra, articulado com o Senai e governos federal, estadual e municipais, resultou na preparação para o mercado de 7 mil trabalhadores oriundos de 27 municípios gaúchos, muitos deles absorvidos entre os aproximadamente 30 mil cadastrados para as obras.

Ao longo de todo o projeto, a prioridade que conferimos às condições de segurança e ao relacionamento com os sindicatos resultou em zero acidente com morte e em nenhuma greve durante os dois anos de obras – índices de que muito nos orgulhamos, alcançados pela ênfase na atitude preventiva e a criação de um conselho de segurança que acompanhou e monitorou todas as etapas do projeto.

Os aspectos técnicos do investimento foram cercados de atenção para reduzir os impactos e aprimorar o desempenho ambiental de todo o complexo fabril. Ressalto, entre outros benefícios, a redução total de 60% no consumo de água, já consideradas as duas linhas de produção, e a instalação de um sofisticado sistema de controle de odor, ainda mais eficiente que o

"O GRANDE DIFERENCIAL
REPOUSA EM VALORIZAR O
NEGÓCIO E A COLETIVIDADE
COM BASE NAS RELAÇÕES
DE CONFIANÇA, DE
RESPEITO MÚTUO E DE
BOA VIZINHANÇA."

anterior. Para dar conta do aumento dos resíduos sólidos do novo volume de produção e manter o índice de aproveitamento de mais de 95% para reciclagem, foram investidos cerca de R\$ 40 milhões na ampliação da central de tratamento da nossa parceira Vida, em Eldorado do Sul. Destaco igualmente os melhoramentos na infraestrutura viária, de telecomunicações e de escoamento pluvial incorporados pelo projeto, que beneficiaram toda a população de Guaíba, bem como a disponibilização, na rede de energia elétrica, de 30 MW gerados na nova linha de produção.

Essas e outras informações sobre o projeto Guaíba 2 estão consolidadas em caderno especial deste Relatório de Sustentabilidade da Celulose Riograndense de 2014. Esta segunda edição de nossa principal ferramenta de prestação de contas foi inspirada nas diretrizes da versão G4 da Global Reporting Initiative (GRI), que busca concentrar o foco nos temas relevantes para o leitor – um passo à frente de um processo de comunicação que muito valorizamos e a cuja contínua melhoria continuaremos dedicados.

Estamos conscientes de que a excelência nas operações, com base na competência técnica, na atualização tecnológica e no uso eficiente e responsável dos recursos, é um pressuposto básico de competitividade. Mas a experiência nos ensinou, igualmente, que o grande diferencial para uma estratégia sustentável, no longo prazo, repousa na capacidade de acompanharmos a dinâmica da sociedade e respondermos às suas expectativas, tratando de valorizar o negócio e a coletividade com base nas relações de confiança, de respeito mútuo e de boa vizinhança.

Conduzimos operações florestais em 59 municípios gaúchos, ordenadas por um zoneamento legal definido para a silvicultura, e nossa fábrica está localizada no meio da cidade de Guaíba, o que aumenta a abrangência e o desafio de nossa licença social. Saber quando exercer o papel de coadjuvante, parceiro ou protagonista e buscar alavancar a comunidade, como temos nos empenhado em fazer, é uma precondição para essa legitimidade.

Agradecemos aos acionistas, pela confiança demonstrada; a cada um dos integrantes da equipe da empresa, própria e de fornecedores, pela dedicação e competência; e aos órgãos públicos e instituições não governamentais, em todos os níveis, pelo apoio e parceria essenciais para a concretização do projeto.

Expresso, por fim, nosso muito obrigado à comunidade do Rio Grande do Sul, em geral, e à de Guaíba, em particular, pelo estímulo permanente e solidário que continuará a nos inspirar sempre em busca do melhor.



Walter Lídio Nunes Diretor presidente



RIOGRANDENSE

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

O controle acionário da CMPC Celulose Riograndense é exercido pela Compañia Manufacturera de Papeles y Cartones, que reúne 25 fábricas de celulose e papel em sete países da América do Sul: Chile, Uruguai, Peru, Colômbia, México, Argentina e Brasil.

A presidência da CMPC Celulose Riograndense se reporta ao Conselho de Administração do grupo controlador e nele está indiretamente representada. A empresa brasileira desenvolve suas atividades de forma autônoma e em sinergia com o grupo chileno, construída a partir do olhar da companhia gaúcha sobre as necessidades do modelo de negócio. Essa dinâmica fortalece a presença da empresa nas tomadas de decisão do grupo e contribui para agregar a visão cultural e a experiência brasileira no contexto administrativo da CMPC.

A alta gestão da CMPC Celulose Riograndense é composta pela presidência e seis diretorias que lideram as áreas estratégicas do modelo de negócio.

GESTÃO - CELULOSE RIOGRANDENSE CMPC

PRESIDÊNCIA	Walter Lídio Nunes
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E COM A COMUNIDADE	Francisco Bueno
DIRETOR INDUSTRIAL	José W. Ventura
DIRETOR FLORESTAL	Renato A. Rostirolla
DIRETORA DE RECURSOS HUMANOS	Eloir Ambos da Silva
DIRETOR COMERCIAL	Sérgio Nicolau Kilpp
DIRETOR FINANCEIRO E CONTROLADORIA	Fernando Hasenberg



O presidente Walter Lídio Nunes e os diretores Eloir Ambos da Silva, Fernando Hasenberg, Sérgio Nicolau Kilpp, José W. Ventura, Francisco Bueno e Renato Rostirolla.

CONSELHO ADMINISTRATIVO - CMPC



PRESIDENTE	Bernardo Matte L.
- TRESIDENTE	Demardo matte L.
VICE-PRESIDENTE	Hérnan Rodríguez W.
DIRETORES	Gonzalo García B.
	Arthuro Mackenna I.
	Andres Echeverría S.
	Jorge Matte C.
	Sergio Colvin T.





A EMPRESA BRASILEIRA DESENVOLVE SUAS ATIVIDADES DE FORMA AUTÔNOMA E EM SINERGIA COM O GRUPO CHILENO, CONSTRUÍDA A PARTIR DO OLHAR DA COMPANHIA GAÚCHA SOBRE AS NECESSIDADES DO MODELO DE NEGÓCIO.

- > As empresas do Grupo CMPC são regidas pela lei chilena 18.046 sobre Sociedades Anônimas e seu Regulamento, e pelas normas da Superintendencia de Valores y Seguros do país.
- > A companhia é gerida por um Conselho de Administração composto por sete membros, que são eleitos pela junta de acionistas e permanecem três anos no cargo. Dois membros são independentes do grupo controlador.
- > É política do grupo controlador que os membros do Conselho de Administração não ocupem cargos executivos na empresa.
- > O Conselho de Administração se reúne mensalmente para decidir e avaliar o desenvolvimento da empresa no que diz respeito a questões econômicas, sociais e ambientais.
- > Todas as decisões tomadas no Conselho de Administração que afetem os interesses corporativos e qualquer fato relevante são comunicados às autoridades regulatórias, à bolsa de valores de Santiago e ao público em geral.
- > As contas do grupo CMPC são revisadas e certificadas por auditores externos aprovados pelo Conselho de Administração e divulgadas à autoridade fiscalizadora e ao público em geral.
- > O grupo CMPC está sujeito à supervisão de diversas autoridades e agências regulatórias nos diferentes países em que opera.





PRINCÍPIOS BÁSICOS



TRANSPARÊNCIA:

faz parte da filosofia e permeia todas as ações da empresa. Mais do que informar os públicos de interesse sobre assuntos relevantes a Celulose Riograndense está sempre empenhada em estreitar o relacionamento com os atores envolvidos no negócio, buscando uma relação de confiança e o compartilhamento de valor.



EQUIDADE

é o parâmetro para todas as relações que envolvem a empresa, que repudia qualquer tipo de atitude ou política discriminatória, sob qualque pretexto.



PRESTAÇÃO DE CONTAS:

cabe aos agentes de governança manter as partes interessadas informadas sobre suas atividades e assumir integralmente as consequências de seus atos ou omissões.



RESPONSABILIDADE CORPORATIVA:

zelar pela sustentabilidade da organização, com vista a sua longevidade, e incorporar considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócio e das operações.

CÓDIGO DE CONDUTA

O Código de Conduta da CMPC Celulose Riograndense estabelece os padrões éticos e a postura que a companhia espera de seus empregados e terceirizados. Criado em 2004, foi incorporado à cultura do Grupo CMPC e é objeto de revisões sistemáticas. O texto norteia a ética nas relações pessoais e profissionais, dentro e fora da empresa

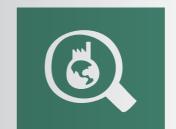
Para analisar, discutir e indicar as medidas que devem ser tomadas em eventuais transgressões ao Código, um Comitê é formado por membros de áreas específicas e acionado sempre que necessário.

PORTAS ABERTAS

A cultura empresarial da Celulose Riograndense valoriza a política de portas abertas. Tanto nas relações de trabalho, entre colegas de áreas diferentes ou de níveis hierárquicos distintos, quanto nas relações com o público externo e os fornecedores.

A empresa incentiva os colaboradores a apresentarem sugestões, a relatarem problemas relacionados ao trabalho e a denunciarem eventuais irregularidades. Para tanto, existem caixas de sugestões localizadas em pontos estratégicos da empresa.

Com os mesmos objetivos, são disponibilizados canais de comunicação com o público externo, que funcionam 24 horas por dia.



GESTÃO DE RISCOS

A Celulose Riograndense mapeia, analisa e recomenda o tratamento adequado aos riscos mais significativos, desde problemas operacionais até situações que possam afetar diretamente as finanças e a reputação da empresa.

A CMPC realizou um mapeamento detalhado dos riscos socioambientais, regulatórios, de crédito, de exposição negativa da companhia, de impactos na produção ou no negócio, que passa por revisões sistemáticas conforme são identificadas mudanças nas percepções.

Os controles internos foram redirecionados com o objetivo de diminuir a exposição, especialmente no que diz respeito aos riscos financeiros. As análises dos riscos são efetuadas de acordo com impacto e probabilidade, mas a definição da matriz de avaliações está prevista somente para 2016.

A gestão é feita pela área de controladoria, que também coordena o Comitê de Risco e Compliance, formado por membros da alta diretoria e gerências.

O comitê realiza reuniões mensais para debater os tópicos mais sensíveis à empresa, engajar as áreas em processos de controle e auditoria interna e atuar de forma colaborativa na mitigação dos principais riscos, além de promover uma cultura de prevenção de atividades e condutas que possam ocasionar riscos à imagem da companhia.

A companhia tem 380 riscos identificados, dos quais 120 são de maior impacto. O comitê monitora cerca de 10, que são considerados prioritários e podem parar as operações.

Para os próximos anos, a empresa pretende implementar o Strategic Adviser, um software de administração de banco de dados em que todos os controles terão sua efetividade testada em função de sua probabilidade, impacto e natureza. Através da ferramenta, os gestores poderão monitorar a classificação de seus riscos e identificar de forma mais precisa a necessidade de ações mitigatórias.



Guaiba 2

Com um aporte financeiro da ordem de R\$ 5 bilhões, o projeto de expansão da Celulose Riograndense é o maior investimento já realizado por um grupo privado na história do Rio Grande do Sul.

Com início da operação previsto para 3 de maio de 2015, a nova linha de produção – a Fábrica 2 – vai proporcionar um aumento de capacidade, de 450 mil toneladas para 1,75 milhão de toneladas anuais de celulose branqueada de eucalipto de fibra curta, tornando a empresa mais competitiva e preparada para atender à crescente demanda dos clientes globais.

Buscando conjugar a excelência da operação com o mínimo impacto ambiental, a companhia pesquisou e identificou as melhores práticas e tecnologias disponíveis no setor, que foram incorporadas ao projeto, tornando o sistema mais sustentável e eficiente, desde a floresta até a expedição do produto final. A estratégia visa assegurar a autossuficiência energética da nova linha, diminuir o volume de produtos químicos utilizados e reduzir a geração de resíduos e o consumo de água do processo produtivo.

A Estação de Tratamento de Efluentes será renovada, com equipamentos mais modernos e adequados à demanda da Fábrica 2, com tecnologia similar à anteriormente adotada.



MENOR CONSUMO DA ÁGUA

O projeto Guaíba 2 modernizará o sistema de circulação de água na fábrica, introduzindo um sistema adicional de tratamento do efluente, que é reincorporado ao processo com consequente redução no volume captado. Embora a produção seja quadruplicada, o consumo de água passará a ser 60% menor.



AUTOSSUFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A geração de energia elétrica da Celulose Riograndense a partir da expansão é de 175 MW para um consumo projetado de 141 MW. A carga gerada no novo processo produtivo permitirá a comercialização do excedente de 30.000 kWh, equivalente a 21.600.000 kW/mês, suficiente para abastecer uma cidade com cerca de 300 mil habitantes.

MENOS ENXOFRE NA ATMOSFERA

Desde o início das operações da fábrica em Guaíba, na década de 60, as emissões aéreas sempre foram um ponto sensível da operação industrial. Com o passar dos anos, novas tecnologias foram incorporadas, no esforço contínuo para reduzir a ocorrência de odor na região.

Para a nova linha de produção, foi instalado um dessulfurizador para diminuir as emissões atmosféricas de dióxido de enxofre, agente responsável pelo odor caraterístico nesse tipo de atividade industrial. O equipamento converte o composto químico em sulfito de sódio, reduzindo em mais de 95% a concentração de dióxido de enxofre nas emissões. O dessulfurizador foi instalado na caldeira de recuperação local, onde os produtos químicos oriundos do cozimento da madeira serão tratados. A nova tecnologia permitirá resgatar o enxofre gerado e reincorporá-lo em nova solução de cozimento

Como parte do projeto de expansão, a empresa também está instalando um novo sistema de tratamento de gases odoríferos. Com investimentos da ordem de US\$ 40 milhões, passará a operar um sistema único que atende às duas linhas produtivas e funciona de forma independente, sem ficar exposto a possíveis quedas de energia ou a qualquer problema que requeira a paralisação da produção. O novo sistema de tratamento possui três níveis de segurança e, mesmo em caso de falha, direciona os gases para o alto, reduzindo ainda mais a ocorrência de odor.

CORTINA DE VENTO



A linha 2 implementou um processo inovador na estocagem de cavacos. Em vez de utilizar silos, a empresa optou por uma cortina de vento, desenvolvida com uma tela especial de 36 metros de altura, projetada num túnel de vento, para garantir que as correntes de ar não dispersem pó de serragem ou partículas de madeira para as comunidades do entorno. O equipamento reduz a velocidade do vento que passa pela pilha.

NOVO SISTEMA VIÁRIO

A Celulose Riograndense investiu R\$ 44 milhões nas obras para o novo traçado do sistema viário de acesso à zona sul da cidade de Guaíba, que foi concluído em 2013. Essa parceria foi realizada entre a empresa e a Prefeitura Municipal.

Executado a partir de modernos conceitos de mobilidade urbana, o projeto levou em consideração as necessidades da região e de sua comunidade, e contemplou áreas para circulação de pedestres, motoristas e ciclistas. Concluída, a obra entregou ao município 7 km de ciclovia (a segunda maior do Estado); 13 km de vias pavimentadas; novo sistema de drenagem, abastecimento de água e esgoto; redes subterrâneas de transmissão de energia elétrica e de telefonia e 350 novos postes de iluminação.

GERAÇÃO DE EMPREGO

Em novembro de 2014, a empresa contava com 8.990 empregados diretos e 26,7 mil indiretos. Para a operação da linha 2, prevê-se a ocupação de 4,1 mil empregos diretos e 17,1 mil indiretos. Antes da expansão, a operação respondia por 2,85 mil empregos diretos e 11,4 mil indiretos.

NEGOCIAÇÃO SINDICAL

Um dos destaques das obras do projeto de expansão da Celulose Riograndense foi a relação estabelecida entre a empresa, o sindicato e os colaboradores. A convite da empresa, o Sindicato de Trabalhadores das Indústrias da Construção Civil – subsede Guaíba (STICC) montou uma sede dentro do canteiro de obras, onde permaneceu por 25 meses, para acompanhar de perto as relações trabalhistas e as obrigações e direitos das partes.

Além de proporcionar mais transparência no relacionamento sindicato-empresa e facilitar a solução de eventuais conflitos, a iniciativa contribuiu para a aproximação entre as partes. As obras foram entregues no prazo estimado, sem qualquer ocorrência de paralisação, greve ou protesto dos trabalhadores.

"ACOMPANHAR AS OBRAS DE
DENTRO DA EMPRESA FOI UMA
INICIATIVA DA PRÓPRIA CMPC,
QUE SE MOSTROU POSITIVA PARA
TODAS AS PARTES. CONSEGUIMOS
IDENTIFICAR OS PROBLEMAS COM
ANTECEDÊNCIA E RESOLVÊ-LOS COM
AGILIDADE, SEM ATRITOS. NO PICO,
TIVEMOS MAIS DE 9 MIL PESSOAS
TRABALHANDO NO PROJETO, SEM
NENHUMA GRANDE OCORRÊNCIA.
A PROXIMIDADE TAMBÉM PERMITIU
GARANTIR BENEFÍCIOS E CONDIÇÕES
IMPORTANTES AOS TRABALHADORES."

Vilmar Neves da Silva Junior,

diretor do STICC, responsável pela subsede de Guaíba.

SEGURANÇA DO TRABALHO

Durante o período de obras do projeto Guaíba 2, foi constituída uma equipe de segurança especializada nos riscos gerados neste tipo de empreendimento, tendo como resultado índice zero de acidentes com morte e 55 com afastamento, bem abaixo da média internacional para projetos desta envergadura. Durante o pico da obra, cerca de 9,5 mil pessoas estavam trabalhando no projeto.

A Celulose Riograndense desenvolveu a estratégia de segurança para a linha 2 a partir de um modelo de atuação que alocou, além da equipe própria, um grupo de trabalho composto por 130 profissionais de segurança, sendo 110 técnicos e 20 engenheiros. A empresa também estabeleceu procedimentos e regras específicos para as obras de expansão, previamente divulgados e implementados, que nortearam toda a atuação.

A exemplo do que ocorre na indústria, programas de prevenção de riscos e de identificação de desvios também foram desenvolvidos e sistemicamente atualizados, priorizando os riscos considerados graves. Em caso de necessidade, a atividade era imediatamente paralisada, para ser retomada somente após a eliminação ou mitigação dos fatos geradores.



Foi criado também no Portal Guaíba 2 – sistema de gerenciamento e centralização de dados acessível a todos os envolvidos no projeto – um modelo de gestão dos desvios de segurança e das ocorrências relacionadas a atendimentos ambulatoriais, com registro em tempo real. Os dados eram analisados pelos profissionais de segurança das contratadas e subcontratadas e pelos profissionais do ambulatório geral do empreendimento.

O envio dos registros mais graves era feito no momento da ocorrência, permitindo que a equipe de segurança e os gestores da companhia pudessem tomar decisões mais rápidas, evitando acidentes e agilizando o andamento da obra.

A Celulose Riograndense também atualizou seu plano de emergência, contemplando os riscos da nova fábrica, que passou por um teste de evacuação no final de 2014, cinco meses antes da partida. O teste, planejado pelas equipes de segurança de operação e de projeto, movimentou 4,5 mil pessoas, entre empregados e prestadores da indústria e dos trabalhadores da obra, em 30 minutos, sem nenhuma intercorrência.

RECUPERAÇÃO DE RESÍDUOS

Para o projeto Guaíba 2, a Vida Produtos e Serviços, empresa especializada em gestão de reciclagem de resíduos e em educação ambiental, montou uma estrutura especial para as obras da nova fábrica. Com uma equipe de 30 profissionais trabalhando diariamente para separar, classificar, coletar, armazenar e comercializar os rejeitos, a Celulose Riograndense atingiu um índice de 85% de aproveitamento – considerado alto para o mercado de construção civil. A Vida também fez um trabalho de orientação e capacitação dos profissionais quanto ao descarte correto dos materiais.



Vista aérea da fábrica em Guaíba. Com o início da operação da linha 2, a Riograndense passa a produzir 1.750 toneladas anuais de celulose branqueada de eucalipto.

11.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A política de investimentos da Celulose Riograndense busca estimular simultaneamente o crescimento do negócio e o da região, e para tanto a contratação de mão de obra local é fundamental. Para suprir essa demanda, a empresa vinha se preparando a partir da realização de cursos de qualificação profissional, com objetivo de treinar 6 mil profissionais na área de construção civil e 4 mil nas áreas florestal e de logística. No total, a empresa formou 7.405 em construção; 1.680 em florestal e 160 em logística.

Os cursos são gratuitos e fornecidos em parceria com governos estadual e federal, Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e de Emprego (Pronatec).



BALCÃO DE NEGÓCIOS

Tendo por objetivo envolver no projeto de expansão o maior número possível de fornecedores locais, a empresa desenvolveu uma estratégia de mapeamento e diálogo com potenciais prestadores de serviços nas áreas de construção civil, metalmecânica, elétrica, instrumentação, automação, serviços de locações, transportes e materiais, entre outros.

A estratégia foi bem-sucedida e originou o projeto Balcão de Negócios, estimulando a criação do Desenvolve RS, um programa voltado para atrair fornecedores para grandes projetos.

O Desenvolve RS reúne, além da Abimaq, da Abinee, do Sinduscon, do RS Óleo e Gás, do Sebrae e do Sistema Fiergs, mais de mil empresas participantes. No total, foram realizadas no Balcão de Negócios 5 rodadas de negociação, uma das quais em Guaíba, que resultaram em mais de R\$ 1,8 bilhão em compras locais e na participação de 350 empresas no projeto de expansão, das quais quase a metade (172) é do Rio Grande do Sul.

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Durante as obras do projeto Guaíba 2, dezenas de empresas se instalaram no município, ainda que em caráter temporário, para prestar serviços à Celulose Riograndense. Além de trazer novos moradores, essa movimentação contribuiu para impulsionar os negócios da região.

Até então, o município de Guaíba tinha apenas um hotel e nenhuma estrutura para receber um número tão grande de forasteiros. De olho na oportunidade, empresários investiram R\$ 500 mil na construção de uma pousada com 120 apartamentos próxima ao local das obras, com um regime de ocupação administrado diretamente com as empresas fornecedoras da Celulose Riograndense.

O comércio da região também foi estimulado, sendo obrigado a contratar mais funcionários para atender ao aumento da demanda. Como exemplo, a empresa que fornece material de escritório e serviços de informática para a Celulose Riograndense e outras mais de 20 prestadoras de serviços da companhia tiveram um aumento de 40% no faturamento, com expectativa de futuro crescimento.



A empresa tem uma base florestal de 324 mil hectares, distribuídos em 57 municípios gaúchos.

INCREMENTO FLORESTAL

Para suprir a demanda da nova fábrica, a Celulose Riograndense incrementou sua base florestal com a aquisição de 223 mil hectares de áreas, dos quais cerca de 110 mil são de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal, espalhados pela Metade Sul do Rio Grande do Sul. Desse total, 35 cidades introduziram a atividade da silvicultura como nova alternativa econômica a partir da expansão da empresa, entre elas, São Gabriel.

"A CELULOSE RIOGRANDENSE VEM CONTRIBUINDO DE FORMA DECISIVA PARA O INCREMENTO DA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NA MICRORREGIÃO DA CAMPANHA CENTRAL, NO BIOMA PAMPA. OS INVESTIMENTOS DA EMPRESA EM SÃO GABRIEL IMPULSIONARAM O DESENVOLVIMENTO DA SILVICULTURA COMO NOVA MATRIZ ECONÔMICA, SEM PREJUÍZO DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS TRADICIONAIS DA REGIÃO."

Tarso Teixeira, presidente do Sindicato Rural de São Gabriel e vice-presidente da Farsul (Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul).

RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE

A Celulose Riograndense vem investindo para estreitar o relacionamento com a população de Guaíba e da região desde que chegou ao município. Durante as obras do projeto de expansão, ficou ainda mais evidente a importância de fortalecer esses laços, especialmente com os moradores do entorno da fábrica, diretamente afetados pelo andamento da construção.

Em função do Guaíba 2, as ocorrências externas – solicitações, reclamações e dúvidas da comunidade – cresceram consideravelmente. Para monitorar e atender de forma ágil e objetiva a essas ocorrências, foi criado um canal de ouvidoria específico, por meio de uma parceria entre a fornecedora de serviços Meta, a área de Segurança do Trabalho e as equipes de Coordenação de Construção, Coordenação de Turno e Relacionamento com a Comunidade.

De janeiro de 2014 a maio de 2015, foram registradas 40 ocorrências, na grande maioria relacionadas a ruídos. Outra reclamação feita pela comunidade estava ligada ao alto volume de tráfego de caminhões nas ruas do entorno durante as obras. Para mitigar o impacto, a empresa traçou uma nova rota, de modo que os veículos passaram a circular numa área fechada, dentro da empresa.

Além da ouvidoria, operante com equipe própria 24 horas/dia, a Celulose Riograndense publicou um informativo mensal, com tiragem de 5 mil exemplares, para manter a população de Guaíba a par das mudanças que estavam ocorrendo na cidade. Os assuntos cobertos na publicação eram pautados pelo Conselho Consultivo da Comunidade, formado por entidades e lideranças comunitárias e gestores da empresa.



PESQUISA DE OPINIÃO

Para conhecer a percepção da população em relação às obras do projeto de expansão e ao novo sistema viário, a Celulose Riograndense contratou a realização de uma pesquisa na comunidade de Guaíba. Os resultados apontaram que 81% das pessoas acreditam na preocupação da empresa em informar a comunidade; 100% dos entrevistados possuem informações sobre o andamento da expansão; 71% estão se adaptando às obras, tanto da fábrica quanto do sistema viário; 6% já usaram os canais de ouvidoria da empresa para fazer reclamações; 76% consideraram "bom" o relacionamento com os

trabalhadores da obra; e, entre as expectativas de melhorias para a cidade, 46% destacaram a geração de empregos.

A pesquisa foi desenvolvida em dezembro de 2014 e ouviu 407 moradores de ambos os sexos, com idade mínima de 16 anos, em entrevistas individuais e voluntárias. O maior número de reclamações foi relacionado ao sistema viário: problemas de manutenção das ruas e calçadas; impedimento do trânsito nas ciclovias; falta de fiscalização de trânsito e a limitação de acesso aos bairros da Zona Sul da cidade.

CONTRAPARTIDA SOCIAL

Em virtude da liberação de financiamento do BNDES para o projeto de expansão, a Celulose Riograndense também realizará alguns projetos de contrapartida social, com investimentos previstos de R\$ 12,5 milhões.

Entre eles, dois já foram entregues: o Curso de Qualificação Profissional, que recebeu investimento de R\$ 7 milhões; e as obras do Hospital de Pronto-Atendimento de Guaíba, que, com R\$ 2 milhões, ganhou uma nova estrutura para realizar cirurgias, serviço de obstetrícia e internamentos clínicos, além da adequação nas instalações da emergência, possibilitando a expansão dos serviços prestados à comunidade.

Ainda aguardam aprovação três outros projetos:

- Construção do Centro de Referência da Assistência Social na Zona Sul de Guaíba (CRAAS), para atender programas do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), instrumento de coleta de dados e informações do Governo Federal para identificar todas as famílias de baixa renda existentes no país.

O centro vai beneficiar essas famílias na região de Guaíba, com diversos programas de inclusão e de assistência social, incluindo o atendimento à infância, o fortalecimento de vínculos, a orientação sobre o uso de drogas e o abandono familiar, além de oferecer salas de estudo, costura e informática e ginásio poliesportivo, entre outras atividades. O investimento previsto é de R\$ 2,1 milhões.

- Construção do pavilhão de movelaria no Centro de Convivência Meninos do Mar (CCMAR), em Rio Grande. Orçado em R\$ 975 mil, o projeto pretende beneficiar com oficinas de marcenaria e de produção de móveis em madeira de eucalipto meninos de 14 a 17 anos em situação de vulnerabilidade social.



Nova estrutura do Hospital de Pronto-Atendimento de Guaíba, reformado com o apoio da empresa.



O CENTRO VAI BENEFICIAR FAMÍLIAS NA REGIÃO DE GUAÍBA, COM DIVERSOS PROGRAMAS DE INCLUSÃO E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.



GESTÃO DE FORMECCO DE S

FORNECEDORES LOCAIS

DESENVOLVE RS



PROJETADA DE TER 80%

SISTEMA DE COMPRA DE MADEIRA

A Celulose Riograndense utiliza exclusivamente madeira oriunda de plantios florestais próprios e de terceiros (arrendamento, parcerias e fomento) e mantém um rígido controle sobre a origem da matéria-prima com procedimentos documentados, orientações de responsabilidades e registros de controles estabelecidos.

O sistema de compra de madeira corresponde, atualmente, a 20 mil hectares, compreendendo áreas de arrendamento, parceria e fomento florestal. No total, a empresa mantém 283 contratos ativos.

Em 2014, foram colhidos 381 mil m³ em áreas de terceiros, que representa 25% em relação ao volume total de madeira consumido no ano.

PARCERIAS FLORESTAIS

O programa de parceria da Celulose Riograndense é voltado a produtores rurais com áreas localizadas na região de atuação da empresa. As propriedades com interesse em estabelecer contrato são analisadas do ponto de vista técnico e ambiental e precisam estar em conformidade com os termos do zoneamento ambiental do Rio Grande do Sul. A operação é feita integralmente pela empresa, garantindo a certificação da área, o monitoramento e o rastreamento total da matéria-prima.

Atualmente, são mais de 100 contratos em parceria com produtores rurais, o que corresponde a cerca de 12,8 mil hectares de efetivo plantio.

Até 2010, a empresa vinha incrementando a base florestal através do programa de fomento, em parceria com pequenos produtores. A companhia ainda mantém alguns contratos vigentes, mas o programa está sendo descontinuado. Todas as modalidades estão sendo revistas e algumas estão migrando para o modelo de parceria. Entre os principais motivos estão a garantia do controle da operação, as certificações e a obediência aos parâmetros estabelecidos pela lei que regula a compra de terras por empresas estrangeiras no país.





CAPITAL humano



A CMPC Celulose Riograndense reúne 3.158 colaboradores, entre próprios e prestadores de serviço permanentes, e seu quadro é formado principalmente por profissionais residentes em áreas próximas aos locais onde desenvolve atividades.

Para manter seu pessoal motivado e com perspectivas de crescimento profissional, a estratégia da empresa é investir prioritariamente na capacitação dos colaboradores em vez de captar mão de obra externa.

Essa estratégia responde pela baixa rotatividade – a média de permanência dos profissionais na empresa é de 14 anos – e pelo índice de aproveitamento interno na abertura de novos postos de trabalho.



GESTÃO DE COMPETÊNCIAS

A política de gestão de competências da empresa prevê a avaliação de toda a equipe operacional, a cada 2 anos, e das áreas administrativas e do nível executivo, anualmente. A partir da interseção das competências requeridas para cada cargo e das competências individuais são gerados os planos de desenvolvimento profissional.

CAPACITAÇÃO

A empresa mantém um programa sistêmico de treinamento que leva em consideração as necessidades de cada função. As atividades de treinamento são divididas em três grupos: qualificação para a função atual, autodesenvolvimento para funções futuras e atualização de conhecimentos em conformidade com a legislação.

Para garantir o máximo aproveitamento dos recursos internos para a nova linha de produção, a Celulose Riograndense estruturou um programa específico contemplando todos os operadores, atuais e futuros.

Desde 2011, a empresa vem desenvolvendo o Treinamento Operacional na Área – seis meses de preparação on-the-job para os profissionais que atuam na operação. Além de agregar novos integrantes à equipe, a iniciativa também tem por objetivo capacitar atuais colaboradores para posições mais avançadas.

Graças ao Treinamento Operacional na Área, a empresa conseguiu suprir internamente a quase totalidade das demandas do projeto Guaíba 2. Em 2014, 118 operadores foram beneficiados pelo programa.

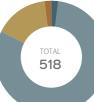
MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO/ANO							
Categoria funcional	2012		2013		2014		
Categoria funcional	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
Administrativo	184,00	36,00	319,00	143,00	271,25	105,33	
Coordenação/Técnica/ Consultores	47,00	14,00	253,00	39,00	144,67	122,50	
Estagiários Med	22,00	17,50	193,00	117,00	124,58	4,92	
Estagiários Sup					213,58	142,00	
Gerentes	3,00	1,00	35,00	12,00	51,58	5,58	
Operacional	1.778,00	420,00	1.552,00	213,00	1.350,42	188,92	
TOTAL	2.034,00	488,50	2.352,00	524,00	2.157,08	569,25	

Nota-se aumento significativo nas horas de treinamento nos anos de 2013 e 2014 em função da expansão e de uma política voltada para capacitação de pessoal.

2012

90 428 mulheres homens

81 jornada integral 9 meio período 417 jornada integral 11 meio período



2013

108 479 mulheres homens

96 jornada integral 12 meio período 20 meio período

TOTAL **587**

2014



	2012		2013		2014	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Gerência/diretoria	1	0	1	0	21	3
Chefia/coordenação	15	2	15	3	80	11
Técnica/supervisão	61	8	76	9	0	0
Administrativo	0	0	0	0	122	64
Operacional	72	39	83	49	403	60
Trainees	269	32	285	35	0	0
Aprendizes	0	0	4	0	1	2
Estagiários	10	9	15	12	8	1
Total por gênero	428	90	479	108	635	141
TOTAL	5	18	58	37	7	76

	20)12	20)13	20	14
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Tempo determinado	10	9	19	12	9	3
Tempo indeterminado	418	81	460	96	626	138
Total por gênero	428	90	479	108	635	141
TOTAL	5	18	58	37	7	76

	20	2012		2013		2014	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
Jornada integral	417	81	459	96	626	138	
Meio período	11	9	20	12	9	3	
Total por gênero	428	90	479	108	635	141	
TOTAL	5	18	58	37	7	76	

	2012		2013		2014	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Região Sul	427	90	478	108	634	141
Região Sudeste	1	0	1	0	1	0
Total por gênero	428	90	479	108	635	141
TOTAL	5	18	58	37	7	76

NOVAS CONTRATAÇÕES								
	Novas Contratações	Taxa Novas Contratações	Total Desligados	Taxa Rotativ.				
Região Sul	241	2,27%	35	0,37%				



CURSO TÉCNICO DE FORMAÇÃO EM CELULOSE E PAPEL

Desde 1979, a Celulose Riograndense mantém no município de Guaíba o Curso Técnico de Formação em Celulose e Papel, realizado gratuitamente em parceria com o Instituto de Educação Gomes Jardim. Além de formar técnicos qualificados eventualmente absorvidos pela empresa, também possibilita a formação de mão de obra para a região.

O curso tem duração de dois anos e prepara os alunos não somente para a indústria de celulose, mas também para as indústrias de processos químicos, ampliando suas oportunidades de colocação no mercado.

Em 2012, a grade curricular do curso foi reestruturada e alinhada às demandas e necessidades da fábrica, já pensando na operação da nova linha de produção. Foram duplicados o número de vagas e o quadro de professores, que é formado por profissionais da empresa com conhecimento técnico na área.

Em 2014, o curso formou 60 técnicos em celulose e papel.



CLIMA ORGANIZACIONAL

A Celulose Riograndense possui várias ferramentas de Gestão de Clima para medir como seus colaboradores percebem o ambiente da organização. A empresa acredita que o clima é uma construção conjunta e que o bom ambiente de trabalho é benefício para todos.

A companhia desenvolve ações integradas que apoiam a construção de uma cultura organizacional baseada na simplicidade, informalidade nas relações e acessibilidade, com valores voltados para os objetivos da empresa. Nesse sentido, direciona ações para que os processos sejam entendidos e cumpridos de forma equilibrada na empresa como um todo.

Para medir o clima, a Celulose Riograndense, além de realizar pesquisa de clima a partir do ranking Great Place to Work, faz o processo de acompanhamento dos empregados; realiza entrevistas de desligamentos para avaliar os pontos positivos e negativos abordados; mantém um diálogo permanente com os colaboradores e partes interessadas; dialoga e busca soluções para as demandas e reclamações dos sindicatos; e analisa todas as informações que são trazidas pela ouvidoria ou informalmente.

A pesquisa do Great Place to Work Institute possui uma metodologia específica para medir e avaliar o clima no ambiente organizacional. A empresa participa anualmente do ranking e, a cada dois anos, realiza um diálogo interno com os colaboradores para avaliar os avanços alcançados no período e a eficácia das medidas adotadas.

No geral, o índice de favorabilidade da companhia alcança posições altas no ranking da pesquisa.
Em 2014, a média das melhores empresas foi de 80 pontos, e a Celulose Riograndense atingiu 81 pontos. Especificamente com relação a benefícios, o índice médio geral ficou em 77, e o da companhia, em 79 pontos.



SAÚDE E SCHWANGO

Em todas as suas atividades, a CMPC Celulose Riograndense prioriza a segurança dos colaboradores. Para tanto, a empresa tem uma política de gestão que, além de cumprir os requisitos legais, estabelece procedimentos específicos para cada atividade e etapa do processo produtivo, com o envolvimento direto dos colaboradores e gestores das áreas e das empresas parceiras. O objetivo é assegurar que todos, seja o pessoal próprio ou de prestadores de serviço, contribuam igualmente para manter altos padrões de segurança.

GESTÃO DA SEGURANÇA

A gestão da segurança da Celulose Riograndense possui foco na prevenção, visando antever perigos e controlar riscos. Os programas possuem atualização sistêmica e são fundamentados em técnicas e padrões internacionais de segurança do trabalho. Eles obedecem às mesmas diretrizes na áreas florestal e industrial, com processos e equipes de especialistas distintos por atividade.

Os profissionais da área de segurança, tanto próprios quanto de terceiros, realizam regularmente auditorias e inspeções para verificar se as exigências previstas em lei e se os procedimentos internos estão sendo cumpridos. As vistorias possuem um cronograma anual e alcançam também todos os prestadores de serviços.

A documentação é detalhada e avalia, entre outros temas, os controles de saúde, segurança e ergonomia de todos os trabalhadores da área florestal e industrial, sejam diretos ou indiretos.

Além disso, para todos os segmentos da empresa, existem comitês de segurança e ocorrem reuniões mensais com fornecedores para debater temas de interesse comum e analisar itens como comunicação de riscos, acidentes e incidentes.

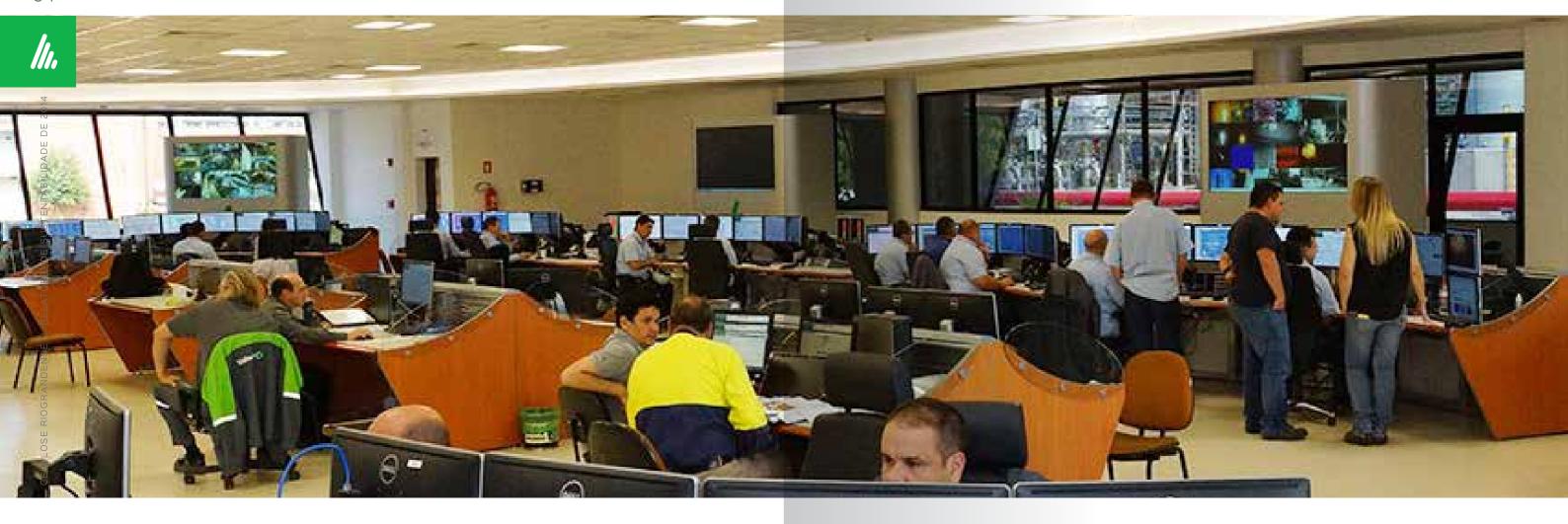


ACIDENTES DE TRABALHO

Em 2014, a Celulose Riograndense registrou uma queda de 37% nos acidentes de trabalho com afastamento, considerando empregados próprios e terceiros, das áreas florestal e industrial, em relação ao exercício anterior. O número caiu de 71, em 2013, para 45, em 2014.

Os acidentes de menor gravidade tiveram um pequeno aumento - de 24 para 38 -, considerando também que o número de trabalhadores cresceu de um ano para o outro. Para prevenir acidentes, a empresa investe continuamente na melhorias de processos e em campanhas internas de conscientização. Na área industrial, atuam comitês de segurança que incentivam e fiscalizam o cumprimento pelos funcionários das regras estabelecidas.

A equipe de Segurança também analisa cada um dos acidentes para identificar a causa e implementar medidas preventivas para que os colaboradores não sejam expostos novamente ao mesmo risco.



ACIDENTES DE TRABALHO							
	20	013	2014				
	Com afastamento	Sem afastamento	Com afastamento	Sem afastamento			
Florestal	47	2	27	6			
Industrial	24	22	18	32			

EMPREGADOS PRÓPRIOS						
Tipos de lesões	2012	2013	2014			
Taxa de lesões	1,84	0,79	3,07			
Taxa de doenças ocupacionais	0	0	0			
Taxa de dias perdidos	58	30	114			
Total de óbitos no período	0	0	0			

GUAÍBA 2

Em preparação à entrada em operação da nova linha de produção, prevista para 3 de maio de 2015, foi realizado um trabalho de antecipação de riscos do projeto Guaíba 2, com base no conhecimento dos riscos existentes em Guaíba 1, alinhando programas e procedimentos preventivos que compõem o Sistema de Gestão.

A Celulose Riograndense também buscou consultorias especializadas para revisar os processos internos de segurança e para atualizar o plano de emergência, que passou por um teste de evacuação no final de 2014, movimentando 4,5 mil pessoas, entre empregados e prestadores da indústria e dos trabalhadores da obra, sem nenhuma intercorrência.



ll.

PRÓXIMA DA COMUNICACIO



Atuante em 59 municípios gaúchos, a Celulose Riograndense considera a licença social para operar tão importante como qualquer outro requisito exigido das empresas pelos órgãos reguladores. Confiante na força do diálogo e do engajamento, a empresa possui uma área especializada, com equipe multidisciplinar, dedicada a atender, analisar e encaminhar as demandas da comunidade, com quem interage continuamente, buscando o compartilhamento de valor.

Um Conselho Consultivo da Comunidade, formado por entidades representativas da sociedade, reúne-se mensalmente com um grupo de empregados para abordar formalmente os temas considerados críticos e propor soluções.

A companhia também mantém um canal para comunicação de reclamações ou denúncias direcionado ao público externo, que funciona durante 24 horas. De janeiro de 2014 até maio de 2015, foram contabilizados pela Ouvidoria 219 registros de reclamações, sendo 130 relacionadas à atividade florestal, 49 ao meio ambiente industrial e 40 às obras da nova fábrica.

As reclamações foram motivadas, principalmente, por problemas nas áreas de plantio, como cercas derrubadas por máquinas que fazem a operação no campo, e pelas condições das estradas.



ENGAJAMENTO NAS COMUNIDADES FLORESTAIS

Nas áreas onde estão localizados os plantios, a CMPC Celulose Riograndense faz um esforço sistemático para se aproximar da comunidade e envolvê-la nas atividades da empresa.

Regularmente, são feitas comunicações prévias aos moradores, visando antecipar problemas e discutir medidas preventivas. Após as operações, a empresa presta contas do que foi feito e colhe a avaliação dos interessados, em especial nas áreas onde a atividade da silvicultura ainda é recente. Os fornecedores também são envolvidos nesse processo, coordenado pela empresa Vida, especializada em educação ambiental.

A Vida faz o levantamento dos temas de interesse coletivo e busca esclarecê-los, seja nos fóruns relacionados a temas florestais, pelo contato direto ou por meio da Folha Riograndense, informativo criado pela companhia e desenvolvido pela Vida. A versão eletrônica da publicação é disponibilizada no site da empresa e a versão impressa é distribuída para um mailling de relacionamento, que inclui, entre outras partes interessadas, as entidades comunitárias e os vizinhos de cerca das propriedades.

A Celulose Riograndense também desenvolve uma iniciativa denominada Trilhas Volantes, que permite aos membros da comunidade acompanhar de perto as atividades florestais e as operações de manejo, além de conhecer as interfaces ambientais e econômicas da atividade.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Como ator importante de uma extensa cadeia de valor, a Celulose Riograndense busca estimular o potencial da comunidade nas regiões onde está presente, por meio de uma série de projetos socioambientais voltados à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida.





"EU NUNCA TINHA TIDO CONTATO COM A GAITA E MEU PAI ME MATRICULOU NAS AULAS SEM EU SABER. MAS EU COMECEI A GOSTAR TANTO DAQUILO, QUE MUDEI MEU GOSTO MUSICAL, APRENDI A CONHECER NOVAS CANÇÕES E ATÉ PERDI UM POUCO DA TIMIDEZ. POR CAUSA DO PROJETO, EU PERCEBI QUE NÃO ADIANTA EU ME ESFORÇAR SÓ NAS AULAS DE GAITA. EU PRECISO GARANTIR MEUS ESTUDOS PARA PODER CONTINUAR TOCANDO"

João Gabriel Almeida Lisboa,

PEQUENOS GAITEIROS

A Fábrica de Gaiteiros é uma iniciativa de inclusão social voltada a crianças e jovens de 7 a 15 anos, que aprendem a tocar o acordeão diatônico - popularmente conhecido como gaita de oito baixos. Idealizado pelo músico Renato Borghetti e lançado em 2010 com o patrocínio da Celulose Riograndense, o projeto é desenvolvido hoje nas cidades de Bagé, Barra do Ribeiro, Guaíba, Porto Alegre, São Gabriel, Tapes e Butiá, onde as aulas acontecem no turno inverso ao da escola

O principal objetivo do projeto é a formação musical de pequenos gaiteiros, com aulas práticas e teóricas.

A estrutura atual permite atender cerca de 320 crianças por ano, de forma gratuita.

A garantia de vaga na turma está condicionada ao desempenho escolar.

Em 2014, o projeto ganhou uma nova sede no município de Barra do Ribeiro, onde são fabricadas as gaitas, a partir de madeira certificada de eucalipto, proveniente de plantios renováveis. Desde sua fundação, a Fábrica de Gaiteiros já produziu 100 instrumentos.

PROJETO MEL DE EUCALIPTO

Principal fonte de matéria-prima para a produção de celulose, as florestas de eucalipto da Celulose Riograndense também são utilizadas por apicultores para a produção de mel.

Em 2014, a parceria da empresa com criadores de abelhas no Rio Grande do Sul, que já dura 15 anos, resultou na produção de 60 toneladas de mel de eucalipto. Como contrapartida pela utilização das propriedades, a empresa fica com cerca de 8% do produto das colmeias, que repassa às escolas de alunos com necessidades especiais.

No total, foram 2.190 alunos de 26 entidades atendidas em 24 municípios durante o ano. Cada instituição recebeu, em média, 300 kg de mel de eucalipto. Além do consumo na merenda escolar, alguns estabelecimentos comercializam parte da doação, revertendo os recursos em benefício da infraestrutura escolar.

Também em 2014, a empresa realizou uma avaliação do projeto com apicultores e instituições beneficiadas e o resultado foi de 100% de aprovação entre as partes interessadas.

A pesquisa apurou que 80% dos apicultores vivem da atividade, 26% têm o mel como única fonte de renda familiar; 73% não possui funcionários e utiliza mão de obra da família nos apiários; 90% considera o projeto muito bom ou excelente; e 100% afirma nunca ter sofrido qualquer tipo de acidente no interior dos hortos florestais. Por outro lado, 40% reclama da falta de segurança dos hortos, que resulta em roubos de caixas e colmeias; 12% cita o acesso precário; e 40% considera importante o apoio da empresa na formação e a capacitação de cooperativas.



"EU JÁ ESTOU HÁ 20 ANOS NESSA PARCERIA COM A EMPRESA E 80% DA MINHA PRODUÇÃO VEM DOS HORTOS FLORESTAIS. SEMPRE FOI UMA RELAÇÃO BASEADA NO RESPEITO E EU ME SINTO PARTE DE UM PROJETO MAIOR: É GRATIFICANTE PODER CONTRIBUIR, MESMO QUE INDIRETAMENTE, PARA UM PROGRAMA SOCIAL QUE EU CONSIDERO TÃO IMPORTANTE. A EMPRESA NÃO TEM FINS LUCRATIVOS, AJUDA QUEM PRECISA E AINDA INCENTIVA A ATIVIDADE DA APICULTURA"

Ademir Hermann, apicultor de Guaíba

PROJETO EDUCAÇÃO

A cada ano, a Celulose Riograndense produz e entrega 230 mil cadernos escolares e 2 milhões de folhas de papel offset para os alunos matriculados na rede pública de ensino fundamental dos 59 municípios em que atua.

Desde seu início, em 1990, o Projeto Educação já distribuiu 8 milhões de cadernos e beneficiou 2,6 milhões de estudantes do Rio Grande do Sul.



MEIO Ambiente

AMBIENTE FLORESTAL

Como uma empresa de base florestal, a sustentabilidade das atividades da Celulose Riograndense depende intrinsecamente do uso responsável dos recursos da natureza. A companhia adota práticas adequadas de manejo, conservação, monitoramento e recuperação de áreas degradadas, de modo a que suas fontes renováveis de matéria-prima estejam sempre disponíveis.

MANEJO FLORESTAL

A Celulose Riograndense busca mapear e estudar as interações entre os plantios florestais e os principais aspectos ambientais envolvidos, especialmente a diversidade biológica, com o objetivo de aprimorar suas práticas de manejo e conservação.

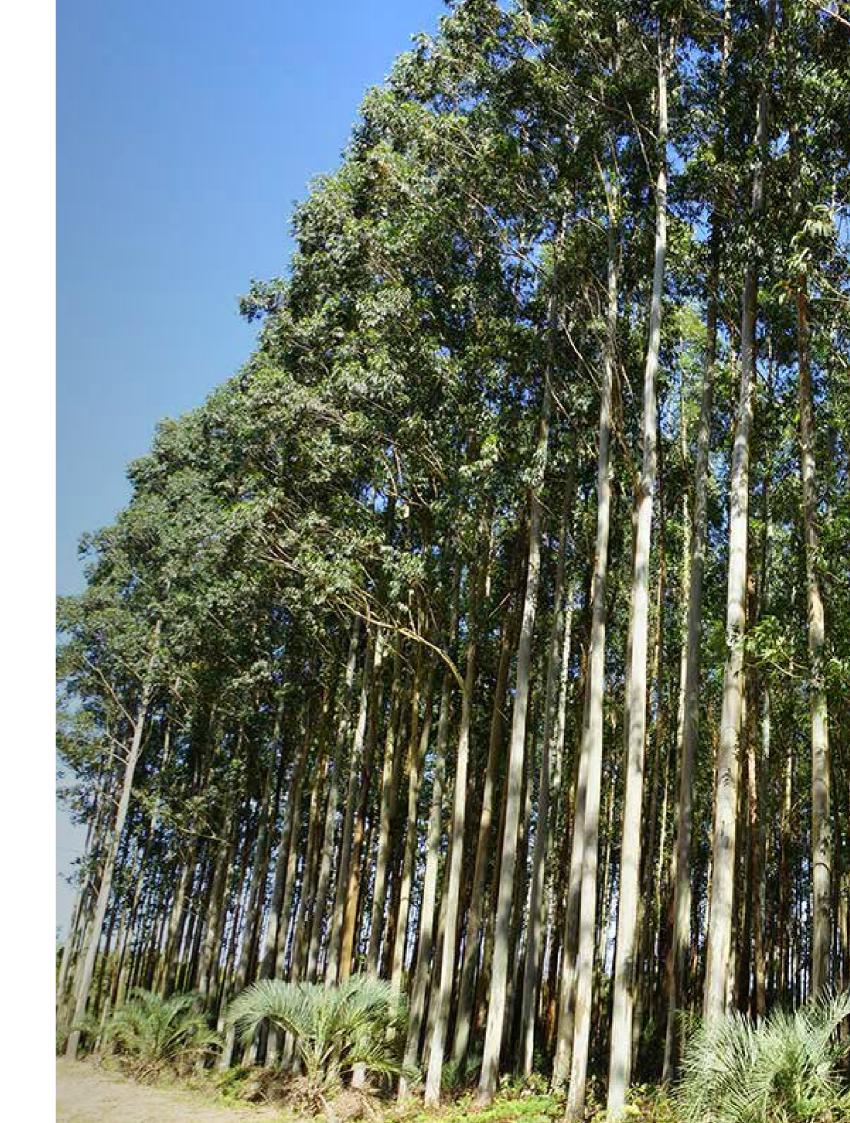
O objetivo é obter madeira para a produção de celulose ao menor custo e investimento por meio de uma operação sustentável. Para atingi-lo, a empresa maneja seus plantios de forma a minimizar os impactos e a promover o equilíbrio ambiental, levando em consideração os aspectos legais, técnicos, científicos, econômicos e sociais.

Além de cumprir a legislação ambiental, a empresa mantém um Plano de Manejo Florestal (PMF) com diretrizes específicas para cada uma de suas Unidades de Manejo (UM), desde o planejamento do plantio e da colheita até a entrega da madeira na fábrica. Esse documento é revisado pelo menos uma vez ao ano.

Todas as atividades da Celulose Riograndense são previamente analisadas para identificação, caracterização e análise dos aspectos e impactos ambientais envolvidos. Para cada impacto ambiental significativo, real ou potencial, são definidas e adotadas práticas preventivas, mitigatórias ou corretivas. Esses procedimentos são incorporados nos Manuais Técnicos que orientam a realização das operações.

Em 2014, o orçamento total da área de meio ambiente florestal, incluindo monitoramentos, recuperação de áreas degradadas e processos de licenciamento foi da ordem de R\$ 5,8 milhões.

TODAS AS ATIVIDADES DA CELULOSE RIOGRANDENSE SÃO PREVIAMENTE ANALISADAS PARA IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS ENVOLVIDOS.



PLANO DE MANEJO

Pelo estrito cumprimento da legislação ambiental, a produção com respeito pela natureza e a contribuição para o desenvolvimento social e econômico das comunidades das regiões onde atua, a Celulose Riograndense tem o seu manejo florestal certificado pelo Forest Stewardship Council® (FSC®).

A credibilidade internacional do selo FSC® é resultante da metodologia utilizada por esse sistema de certificação para avaliar as operações florestais, que inclui a participação dos grupos sociais potencialmente afetados por meio de uma rigorosa avaliação das práticas ambientais e pela análise da viabilidade econômica da produção.

O manejo florestal da empresa também é certificado pelo Cerflor, um programa brasileiro reconhecido pelo sistema europeu PEFC (Programme for the **Endorsement of Forest Certification** Schemes). De caráter voluntário, seu objetivo é incentivar o bom manejo das florestas plantadas e nativas e assegurar a gestão adequada da cadeia de custódia de um determinado empreendimento.

USO DO SOLO

Os solos existentes nas áreas manejadas pela Celulose Riograndense estão mapeados de acordo com sua potencial produtividade. Disponibilidade de água, nutrientes minerais, oxigênio e/ ou grau de coesão do solo são fatores determinantes para a seleção das áreas. O preparo do solo e as recomendações de práticas silviculturais obedecem à condição específica de cada uma das áreas de manejo, que são classificadas como Áreas de Produção de Madeira (P); Áreas de Vegetação e Ecossistemas Associados; Recursos Hídricos (H); Áreas de Estradas (E) e Outras Finalidades (O).

A Celulose Riograndense não realiza plantios florestais em áreas ocupadas com vegetação nativa, sejam em estágio primário, secundário, avançado ou médio.

SEQUESTRO DE CARBONO

Em 2014, as florestas da CMPC Celulose Riograndense absorveram da atmosfera um volume de carbono 15,9 vezes superior ao gerado em suas operações. Isso significa que, para cada tonelada de celulose produzida em Guaíba durante o ano, foram retiradas da atmosfera 25,75 t de gás carbônico.

A emissão anual de CO2 da fábrica de Guaíba equivale à de aproximadamente 300 mil veículos leves (considerando que rodem em média 15 mil km por ano, emitindo 2,5 toneladas de CO2). Já a quantidade de gás carbônico removida pelas florestas da empresa – 4,2 milhões de toneladas no ano – equivale ao CO2 que 4,5 milhões de veículos lançariam no ar. Na prática, isso representaria retirar de circulação todos os veículos leves de uma cidade como o Rio de Janeiro, por exemplo.

O levantamento foi finalizado pela Ecofinance e contemplou as emissões proporcionadas por fontes controladas pela empresa, as emissões indiretas via consumo de energia, além das emissões provenientes da logística de insumos e de produtos, entre outras fontes que fazem parte da cadeia produtiva da companhia.

RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

A Celulose Riograndense possui um Programa de Recuperação Ambiental, em que a companhia mapeia e caracteriza os tipos de vegetação nativa existentes em suas propriedades, a fim de definir medidas de recuperação.

Implementado em 2011, o programa já tratou cerca de 4,8 mil hectares, incluindo áreas de floresta em estágio inicial e áreas em recuperação. Para 2014, a meta de intervir em 1,4 mil ha de APP para recuperação foi superada, alcançando 1,6 mil hectares. Para 2015, a meta de recuperação é de 2,2 mil hectares.



EM 2014, AS FLORESTAS DA CMPC CELULOSE RIOGRANDENSE ABSORVERAM DA ATMOSFERA UM VOLUME DE CARBONO 15,9 VEZES SUPERIOR AO GERADO EM SUAS OPERAÇÕES.

RESPEITO PELA FAUNA







- 245 espécies de aves já foram
- 28 espécies de mamíferos
- **72** espécies de répteis e anfíbios vivem nas áreas manejadas, sendo 2 ameaçadas.







ESTRADAS E VIAS DE ACESSO

A Celulose Riograndense investe continuamente na manutenção e na conservação de estradas rurais utilizadas na operação florestal. Esse cuidado é contemplado no Plano Anual de Transporte de Madeira, estruturado em parceria com as prefeituras de cidades gaúchas que integram a base florestal da empresa. Em 2014, o investimento foi de mais de R\$ 9 milhões.

As orientações técnicas são repassadas aos responsáveis pela abertura, construção e conservação de estradas, visando assegurar a boa trafegabilidade de máquinas e veículos com os devidos cuidados ambientais para prevenir a erosão do

solo e os impactos em cursos d'água.

As comunidades informam suas demandas à empresa e essas são cadastradas no módulo Ouvidoria do Sispart (Sistema de Partes Interessadas), ferramenta de registro e análise das ocorrências.

De janeiro de 2014 a maio de 2015, foram contabilizadas 121 demandas pertinentes à atividade florestal pelo canal da Ouvidoria, todas devidamente tratadas. As solicitações para manutenção de cercas foram responsáveis por 56% das demandas tratadas como ações de restauração.



Os plantios de eucalipto obedecem a um zoneamento ambiental específico para o setor florestal do Rio Grande do Sul e único no país.

GUAÍBA 2

No final de 2014, foi iniciada a colheita de madeira das primeiras áreas florestais estabelecidas pela Celulose Riograndense para atender ao aumento da produção de celulose, muitas delas em regiões onde a silvicultura não é uma atividade tradicional.

O crescimento da produção de madeira resultou na ampliação das frentes de trabalho, mas com profissionais ainda em processo de adaptação e com menos experiência, o que requer uma atenção ainda maior da companhia no acompanhamento da atividade.

AMBIENTE INDUSTRIAL

EFLUENTES

A Celulose Riograndense possui um avançado sistema de tratamento de efluentes, e é uma das poucas indústrias do setor no mundo

EFLUENTES							
Parâmetros Monitorados	2012	2013	2014				
Efluente tratado	13.359,6	13.124,6	14.242,7				
Água de resfriamento	79.535.709,9	74.324.446,2	76.737.543,3				

TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE EM M3			
	2012	2013	2014
Água de superfície - unidade industrial	105.240.585	99.749.746	103.064.757

^{*}unidade industrial: medição online estação de bombeamento de água da empresa

CONSUMO DE ÁGUA POR TON DE CELULOSE PRODUZIDA			
	2012	2013	2014
m3/ton celulose	37,1	36,72	40,96

^{*}o consumo de água por ton de celulose produzida aumentou por demanda de água para uso na obra, principalmente para realização de testes hidrostáticos e outros usos da obra.

a adotar o tratamento terciário da água utilizada nos processos produtivos.

Após tratados, os efluentes da unidade fabril do RS são lançados no Guaíba com mínimo impacto ambiental. A empresa também monitora a qualidade da água do lago em 4 pontos, com e sem possível influência do efluente.

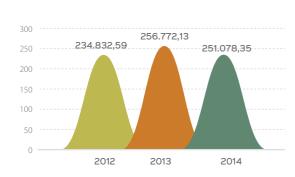
Também vêm sendo adotadas medidas para otimizar os índices de consumo. O volume médio de água consumida em 2014 foi de 40,96m³ por tonelada de celulose produzida, maior do que nos últimos anos, em função do aumento da demanda para uso na obra da linha 2, especialmente para testes hidrostáticos.

O projeto Guaíba 2 modernizou toda a estação de tratamento de efluentes e o sistema de circulação de água na fábrica, de forma que, após a partida, o efluente utilizado passará por sistema adicional de tratamento, sendo reincorporado ao processo com consequente redução no volume captado. Embora a produção passe a ser quatro vezes maior, o consumo da água reduzirá em 60%.

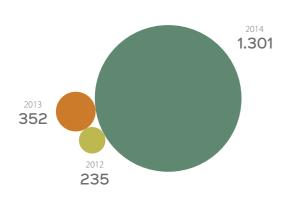
RESÍDUOS

Atualmente, a quase totalidade (99,7%) dos resíduos sólidos decorrentes do processo industrial da Celulose Riograndense é reciclada e transformada em fertilizantes orgânicos, corretivos de pH de solo e substratos para plantas, que são comercializados por todo o Rio Grande do Sul. Esse índice é uma referência na indústria mundial de celulose.

Mais do que trazer benefícios para a empresa, esse programa de reciclagem de resíduos contribui para minimizar o impacto ambiental. Só em 2014, foram produzidos mais de 17 mil m³ de fertilizante orgânico, que possibilita ao mercado de terra preta substituir este material, muitas vezes explorado de forma ambientalmente inadequada por outros, impactando em áreas de mata nativa; e cerca de 26 mil m³ de corretivo de acidez de solo.



VALORES ABSOLUTOS				
Resíduos não perigosos (em toneladas)*	2012	2013	2014	
Compostagem	74.301,88	82.652,81	85.963,79	
Reciclagem	139.124,2	148.365,06	141.476,82	
Recuperação (incluindo recuperação de energia)	20.348,01	23.770,15	22.032,93	
Aterro sanitário	1.058,5	1.984,11	1.604,81	
TOTAL	234.832,59	256.772,13	251.078,35	



Resíduos perigosos (em toneladas)*	2012	2013	2014	
Reciclagem	28,55	36,84	386,76	
Recuperação (incluindo recuperação de energia)	47,98	33,7	482,34	
Incineração (queima de massa)	149,48	245,29	125,8377	
Aterro sanitário	0	28,52	298,7036	
Logística reversa - embalagem de agrotóxicos	9,01	8,38	7,8216	
TOTAL	235,02	352,73	1.301,46	



Quase 100% dos resíduos sólidos do processo fabril são recuperados e transformados em nutriente do solo.

VIDA, UMA PARCERIA DE DÉCADAS

Desde 1988, a empresa Vida Produtos e Serviços em Desenvolvimento Ecológico trabalha em parceria com a Celulose Riograndense na recuperação de resíduos sólidos. Possui uma estação de tratamento de resíduos próximo à fábrica, ocupando 18 hectares de um horto florestal

que leva o nome do seu fundador, o ambientalista José Lutzenberger.

Atualmente, a estação de tratamento da Vida tem capacidade para recuperar 18 mil t/mês de resíduos não perigosos, em estrita conformidade com a legislação vigente.

13,2 mil

toneladas/ano de cascas de eucalipto.

61 mil

toneladas/ano de lodo da ETE (Estação de Trat. de Efluentes).

7,56 mil

toneladas/ano de dregs e grits.

26,4

toneladas/ano de lama de cal.

1,4 mil

toneladas/ano de lixo para aterro.

Para o projeto Guaíba 2, uma estrutura especial foi montada para recuperar também os resíduos resultantes das obras da nova fábrica. O índice de recuperação alcançou 85%.

Resíduos perigosos - Os resíduos perigosos são armazenados dentro das instalações industriais, com controle de acesso e contenções para casos de vazamentos. Com o objetivo de reduzir ao mínimo a geração desses resíduos, a empresa adota medidas preventivas de vazamento de óleo e do desperdício de produtos químicos.

Em comparação ao ano anterior, em 2014 o volume de resíduos perigosos aumentou de 352,73 t para 1.302 t, em função de uma contaminação de solo detectada durante a obra da linha 2. Esse solo foi separado e remediado fora do local da ocorrência, minimizando os danos.



EMISSÕES

Um dos pontos mais sensíveis em toda a trajetória da fábrica instalada em Guaíba é o odor típico resultante do processo industrial de fabricação da celulose. Para remediar esse passado, e dentro de sua filosofia de boas relações com a comunidade, a empresa vem, ao longo dos anos, buscando aprimorar o desempenho nessa área.

Em 2014, a Celulose Riograndense inaugurou a Estação Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar em Guaíba, com investimento de R\$ 1 milhão. Implantado por solicitação da Fepam, órgão ambiental ligado ao governo gaúcho, o equipamento mede, em tempo real, a concentração de poluentes que afetam a qualidade do ar, além de registrar a direção e velocidade dos ventos, radiações solares, pressão atmosférica, temperatura e umidade. Os indicadores de qualidade do ar são disponibilizados pela Fepam (http://fepam.rs.gov.br).

A empresa conta ainda com uma rede de monitoramento de odor, composta por funcionários, que avalia periodicamente as percepções externas à fábrica, de forma espontânea.

Embora haja um controle rígido por parte da empresa, as emissões aéreas da fábrica ainda requerem atenção especial, especificamente com relação ao material particulado. No comparativo com 2013, o índice desse tipo de emissão piorou em 2014, por problemas operacionais e de projeto da caldeira de recuperação, que passará por reforma em 2016.

EMISSÕES DE NOX, SOX				
E OUTRAS EMISS	ÕES ATMOSFÉ	RICAS SIGNIFIC	CATIVAS	

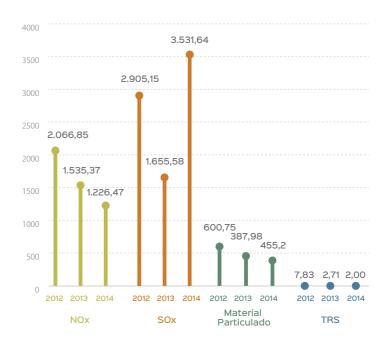
Parâmetros Monitorados	2012	2013	2014
NOx	2.066,85	1.535,37	1.226,47
SOx	2.905,15	1.655,58	3.531,64
Material Particulado	600,75	387,98	455,2
TRS	7,83	2,71	2,00

Redução de NOx se deu por ajustes feitos na relação de ar/combustível a fim de buscar o atendimente ao padrão que passa a vigorar a partir de 2015. A empresa planejou essas mudanças antevendo a mudança na lei.

Ox variou conforme a qualidade do carvão mineral que impacta na caldeira de força, que é a principal fonte de emissão de SO2 (cerca de 90% do total). O carvão mineral é um recurso natural e, por mais que se busque uma especificação, ele varia conforme o carvão em mineração. A partir de 2015, será implantado sistema de dessulfurização para redução de cerca de 90% da emissão de SO2 na Caldeira de Força, usando o enxofre absorvido como make-up de enxofre do processo de produção de celulose. Essa melhoria surtirá efeito na prestação de contas sobre o desempenho de 2015.

A principal fonte de material particulado que contribuiu em 2014 foi a caldeira de recuperação, que passará por reforma em 2016.

TRS obteve melhor controle operacional na caldeira de recuperação e forno de cal.



III.

11. CERTIFICAÇÕES E LICENÇAS LEGAIS



A Celulose Riograndense tem hoje as seguintes certificações:

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE - ISO 9001

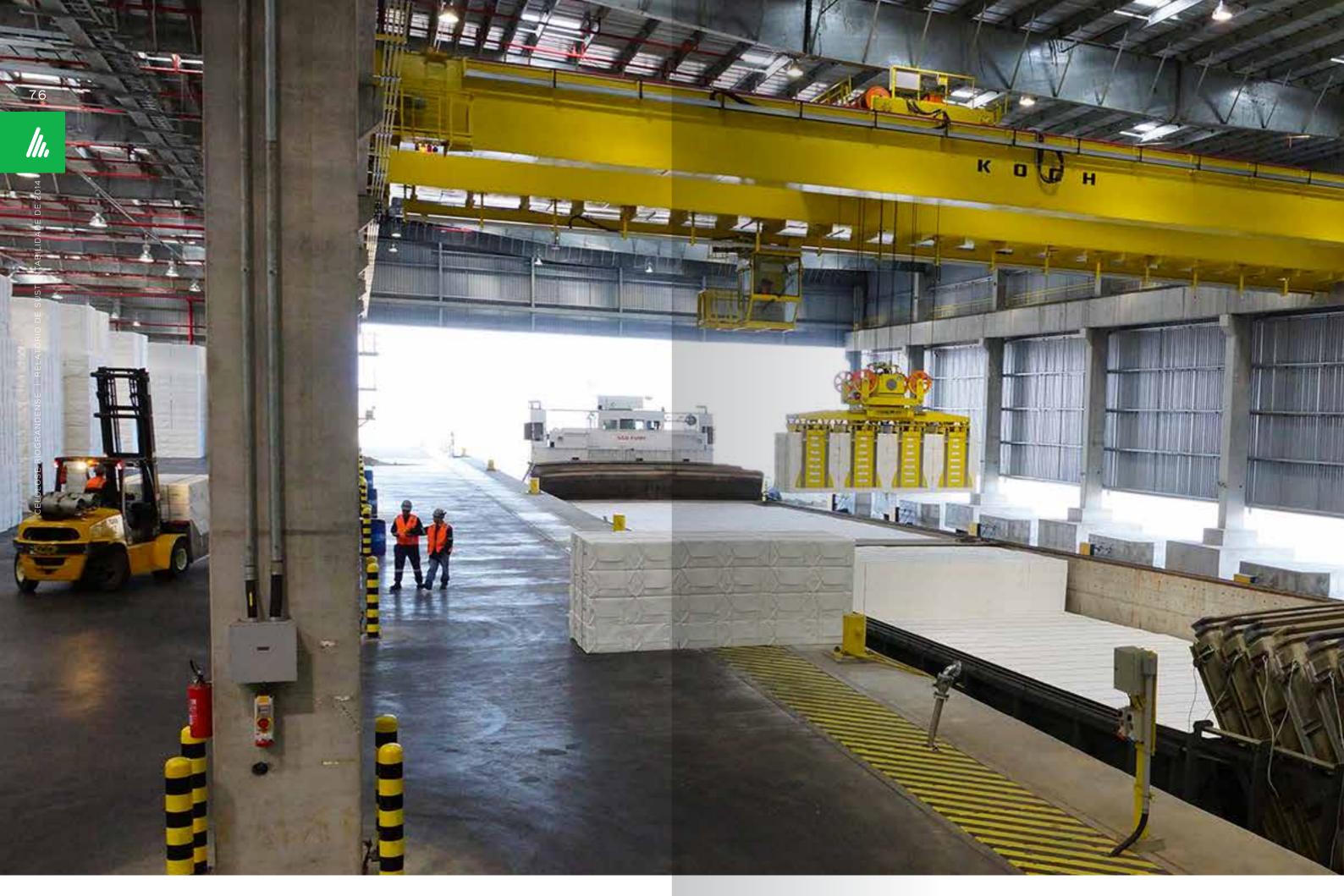
SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL - ISO 14001

MANEJO FLORESTAL - CERFLOR/PEFC E FSC®;

CADEIA DE CUSTÓDIA - CERFLOR/PEFC E FSC®.

12. ÍNDICE REMISSIVO

CONTEÚDO GERAL					
Estratégia e Análise					
G4-1; G4-2	Mensagem do Presidente				
Perfil Organizacional					
G4-3; G4-4; G4-5; G4-6; G4-7; G4-8; G4-9	Sobre a Empresa				
G4-10; G4-11	Capital Humano				
G4-12	Gestão de Fornecedores				
G4-13; G4-27	Projeto de Expansão (Guaíba 2)				
G4-14; G4-15		Ao longo do relatório			
G4-16;	Próxima da Comunidade				
G4-17	Próxima da Comunidade	Todas as entidades citadas nas DFs da Celulose Riograndense estão cobertas pelo relatório			
G4-18; G4-19; G4-20; G4-21; G4-24; G4-26	Sobre esta Publicação				
G4-22	Não Aplicável				
Perfil do Relatório					
G4-28; G4-30; G4-31	Sobre esta Publicação				
G4-29		Publicado em 2014, abrangendo o período fiscal de Janeiro a Dezembro de 2013			
Governança					
G4-34; G4-56	Governança				
	CONTEÚDO ESPECÍFICO				
INDICADOR	CAPÍTULO	OBSERVAÇÕES			
Econômicos					
EC7; EC8;E C9	Projeto de Expansão (Guaíba 2)				
Ambientais					
EN8; EN13; EN21; EN22; EN23	Meio Ambiente; Projeto de Expansão (Guaíba 2)				
Práticas Trabalhistas					
LA1; LA9; LA10	Capital Humano				
LA6	Saúde e Segurança				
Sociedade					
SO1	Projeto de Expansão (Guaíba 2); Próxima da Comunidade				
SO2	Projeto de Expansão (Guaíba 2); Meio Ambiente				
SO10	Projeto de Expansão (Guaíba 2); Próxima da Comunidade; Meio Ambiente				



lh.

13. CRÉDITOS

COORDENAÇÃO

Daniel Branbilla Andriotti Diretoria de Comunicação e Relações com a Comunidade

EDITOR

Luiz Fernando de A. Brandão

REDAÇÃO

in futuro comunicação & sustentabilidade Luiz Fernando de A. Brandão Mariella Taniguchi

VALIDAÇÃO DE INDICADORES

in futuro comunicação & sustentabilidade Alex Vervuurt

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Estúdio Karen Ferraz

REVISÃO

Mirella Nascimento

GRÁFICOS E TABELAS

Simone Uriartt

FOTOGRAFIAS

Acervo Celulose Riograndense Rogério Gomes Daniel Branbilla Andriotti

ILUSTRAÇÕES E ICONOGRAFIA

Estúdio Karen Ferraz

LINHA DO TEMPO

Design inspirado nas Espirais do Tempo de Eduardo de Sabóia

